

## APRESENTAÇÃO

As unidades de conservação são áreas com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, seja Federal, Estadual ou Municipal para a proteção da natureza, com objetivos e limites definidos.

O Plano de Manejo é um instrumento de planejamento e gerenciamento de Unidades de Conservação, elaborado após a devida análise dos fatores bióticos, abióticos e antrópicos existentes na unidade e em seu entorno, e que prevê ações de manejo a serem implementadas.

A necessidade da elaboração do Plano de Manejo para as Unidades de Conservação de Proteção Integral, consta do Decreto Federal nº 84.017, de 21 de setembro de 1979, em seu Artigo 5º:

*"A fim de compatibilizar a preservação dos ecossistemas protegidos, com a utilização dos benefícios deles advindos, serão elaborados estudos das diretrizes visando a um manejo ecológico adequado e que constituirão o Plano de Manejo."*

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (Lei nº 9.985/00), regulamentada pelo Decreto Federal nº 4.340/02, define Plano de Manejo como:

*"Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas e necessárias à gestão da unidade."*

Com a finalidade de fornecer as bases para a elaboração dos planos de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, elaborou um documento denominado por Roteiro Metodológico de Planejamento - Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas (IBAMA, 2002).

No âmbito Estadual, o Decreto nº 21.724 de 23/11/1981 aprova o regulamento dos Parques Estaduais, com destaque em seu artigo 2º onde diz que os Parques Estaduais são bens do Estado de Minas Gerais, criados para a proteção e preservação permanente de regiões dotadas de excepcionais atributos da natureza, ou de valor científico ou histórico, postos à disposição do povo.

Em 1991 o rio Preto foi declarado "Rio de Preservação Permanente" pelo IEF (Instituto Estadual de Florestas), concretizando o grande interesse da comunidade de São Gonçalo do Rio Preto. Esta ação culminou na necessidade de proteger sua nascente. Dois anos depois foi sancionada a lei que autorizou a criação do Parque Estadual do Rio Preto, através do Decreto nº 35.611 de 01 de junho de 1994, com uma área total de 10.755 hectares.

Com o objetivo primário de proteger as nascentes do Rio Preto, o Parque abriga ainda cachoeiras, pinturas rupestres e áreas de cobertura vegetal nativa, possibilitando a sua preservação. Além da proteção à biodiversidade, esta Unidade se encontra aberta à visitação, permitindo o ecoturismo e a realização de pesquisas científicas.

O presente documento, denominado por Plano de Manejo do Parque Estadual do Rio Preto é composto por dois volumes. O Volume I contém os encartes,

conforme descrito a seguir e o Volume II compreende os anexos desses documentos.

- **Encarte 1 - Contextualização da Unidade de Conservação:** insere a UC no enfoque Federal, e descreve a importância e representatividade do Parque perante o SNUC. No âmbito Estadual, aborda as relações institucionais e socioambientais e sua importância como área protegida dentro do Estado;
- **Encarte 2 - Análise da Região da UC:** contextualiza a região do Parque, considerando-se como região, o município abrangido pela mesma e a sua Zona de Amortecimento (ZA);
- **Encarte 3 - Análise da Unidade de Conservação:** tem como objetivo central o diagnóstico do Parque, através da análise de seus fatores bióticos, abióticos e os fatores relativos às atividades humanas existentes. São descritas ainda: a infra-estrutura disponível, as atividades desenvolvidas atualmente na Unidade, tanto as apropriadas, quanto as conflitantes. Ao final é realizada uma síntese dos fatores internos e externos da UC, de onde são extraídos os aspectos relevantes, destacando sua significância enquanto Unidade protegida; e,
- **Encarte 4 - Planejamento:** trata do planejamento da UC e sua Zona de Amortecimento, abordando a avaliação estratégica da Unidade, os objetivos específicos de manejo, o zoneamento e o planejamento por áreas de atuação, com seus respectivos cronogramas físico-financeiros, que detalham estimativamente os custos das ações propostas, permitindo-se uma avaliação prévia dos custos totais de implementação do Plano de Manejo, em um horizonte de 05 anos.

## ETAPAS DO TRABALHO

O desenvolvimento do Plano de Manejo segue as orientações emanadas do Roteiro Metodológico de Planejamento (IBAMA, 2002), tendo sido elaborado em 10 Etapas (quadro 1).

### QUADRO 1 - ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE MANEJO

ETAPA	MÊS/ANO	EVENTO
1 - Planejamento	Setembro e Outubro/2003	Reunião entre a equipe da STCP e os técnicos do IEF e da SEMAD; estabelecimento da equipe técnica; elaboração dos termos de referência; e desenvolvimento do cronograma do trabalho. Geração e entrega do relatório contendo o Plano de Trabalho.
2 - Organização do Conhecimento	Outubro e Novembro/2003	Levantamento da bibliografia e estabelecimento da base cartográfica, referenciada no material existente e disponível. Geração e entrega do Relatório de Organização do Conhecimento.
3 - Reconhecimento da UC e Entorno	Outubro e Novembro/2003	Reconhecimento de campo por via terrestre pela equipe de planejamento, reuniões com técnicos do IEF, instituições públicas e privadas, e comunidades, informando o início dos trabalhos. Geração e entrega do Relatório de Reconhecimento de Campo.

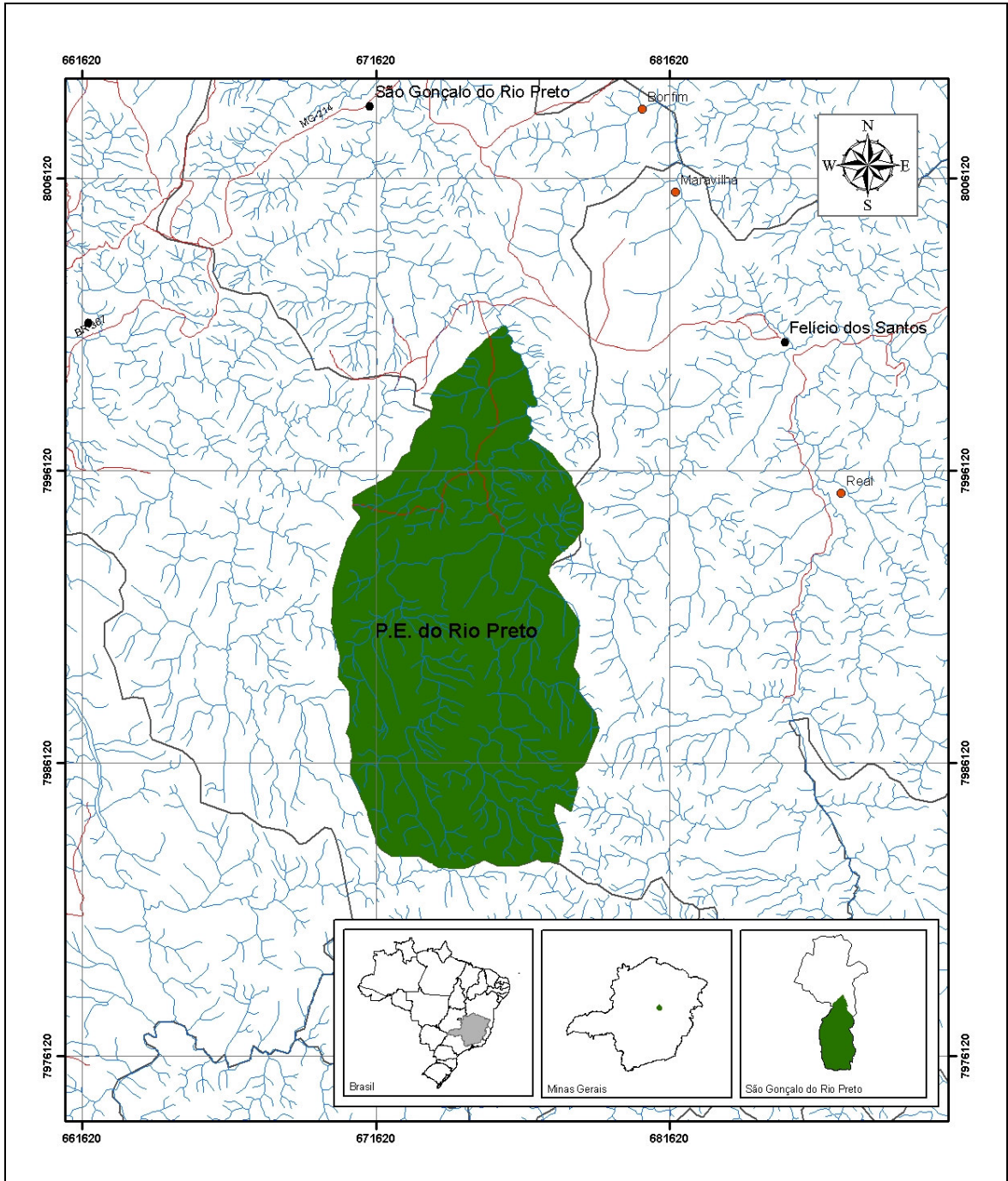
ETAPA	MÊS/ANO	EVENTO
4 - Oficina de Planejamento	Novembro e Dezembro/2004	Organização e realização da Oficina de Planejamento, com participação de instituições públicas, privadas e comunidades. Geração e entrega do Relatório da Oficina de Planejamento.
5 - Levantamentos e Estudos Específicos da UC e Região	Novembro/2003 a Maio/2004	Organização da logística e realização dos levantamentos de campo por vias: terrestre e aérea. Geração e entrega dos relatórios temáticos: Meio Biótico (Vegetação, Mamíferos, Aves, Répteis, Anfíbios, Peixes, Invertebrados Aquáticos e o Consolidado da Avaliação Ecológica Rápida), Meio Físico (Geologia e Geomorfologia, Solos, Clima e Hidrologia) e Meio Antrópico (Socioeconomia, Turismo e Uso Público e Patrimônio Arqueológico).
6 - Elaboração dos Encartes 1, 2 e 3	Março a Julho/2004	Geração e entrega do Encarte 1 - Contextualização da UC; Encarte 2 - Análise da Região da UC e Encarte 3 - Análise da UC
7 - Oficina de Pesquisadores	Julho/2004	Organização e realização da Oficina de Pesquisadores, com participação de instituições públicas e dos pesquisadores e geração e entrega do Relatório da Oficina de Pesquisadores.
8 - Planejamento da UC e Avaliação do Plano de Manejo	Agosto/2004	Organização e realização de reunião técnica entre a STCP, a SEMAD e o IEF para a estruturação do planejamento da UC e avaliação do Plano de Manejo.
9 - Elaboração do Encarte 4	Agosto/2004	Geração e entrega do Encarte 4 - Planejamento da UC.
10 - Entrega e Aprovação do Plano de Manejo	Agosto/2004	Geração e entrega do Plano de Manejo.
11 - Sistema de Informações Geográficas	Dezembro/2003 a Agosto/2004	Elaboração, customização, sistematização e entrega do Sistema de Informações Geográficas da UC.

## LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

O Parque Estadual do Rio Preto possui uma área total de 10.750 hectares (dez mil e setecentos e cinqüenta hectares) localizados no município de São Gonçalo do Rio Preto. Está situado na região alta do Vale do Jequitinhonha, inserido no complexo da Serra do Espinhaço. Abrange em seus domínios, várias nascentes e cabeceiras de rios das bacias do Jequitinhonha e do Rio Preto. Possui ainda uma fauna e flora variada, além de recursos naturais de beleza cênica, como cachoeiras e formações rochosas.

A partir de Belo Horizonte é possível chegar a São Gonçalo do Rio Preto seguindo a BR-040, sentido Brasília, até o acesso ao município de Curvelo, de onde segue pela BR-259, passando Diamantina em direção a Araçuaí. Após passar por Couto de Magalhães de Minas, segue pela MG-214 em direção a São Gonçalo do Rio Preto. Existe apenas uma estrada de acesso ao parque, a partir de São Gonçalo do Rio Preto, que encontra-se em estado precário de conservação.

O mapa de localização e acesso ao Parque é apresentado na figura 2.01, a seguir.



**FIGURA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO E ACESSOS DO PARQUE**

## FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

A ficha técnica do Parque Estadual do Rio Preto é apresentada no quadro 2.01.

### QUADRO 2 - FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	
<b>Nome da Unidade de Conservação:</b> PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO (PERP) Instituto Estadual de Florestas: Rua Paracatu, 304, 11 <sup>a</sup> andar Barro Preto, Belo Horizonte/MG CEP 30.180-090 Tel. (31) 3295-4911 Fax (31) 3295-5489 email dg@ief.mg.gov.br Unidade Gestora Responsável (UGR): IEF/Regional Alto Jequitinhonha	
Endereço Regional	Praça Dom Joaquim, 100, Centro - Diamantina/MG - CEP 39.100-000
Telefone	(38) 3531-3919
Fax	(38) 3531-3919
E-mail	erajsup@ief.mg.gov.br
Superfície da UC mapeada (ha)	11.676,32 ha
Superfície da UC decreto (ha)	10.750 ha
Perímetro da UC (km)	50,131 km
Município(s) que abrange e percentual abrangido pela UC	São Gonçalo do Rio Preto – 34,4%.
Estado(s) que abrange	Minas Gerais
Coordenadas geográficas	669.884 / 7.981.844 e 680.129 / 8.001.823 (UTM)
Data de criação e número do Decreto	Decreto de Criação: 35611 de 01/06/1994
Marcos geográficos referenciais dos limites	Limite Norte: córrego Cachoeirinha Limite Sul: rio da Pindaíbase divisa com o município de Couto de Magalhães de Minas Limite Leste: divisa com o município de Felício dos Santos Limite Oeste: divisa com o município de Couto de Magalhães de Minas
Bioma e ecossistemas	Bioma Cerrado, com variação para campos de altitude, campos rupestres, cerradões e matas de altitude.
Atividades ocorrentes	
Educação ambiental	No Parque são desenvolvidas atividades de Educação Ambiental com os visitantes.
Fiscalização	Fiscalização realizada por funcionários próprios da Unidade, com apoio do IEF.
Pesquisa	Na região da Unidade de Conservação existem projetos de pesquisa em andamento, conforme informações do IEF: <ul style="list-style-type: none"><li>– Título: A flora do Parque Estadual do Rio Preto Responsável: Júlio Antônio Lombardi Início: fevereiro/2002 e término: fevereiro/2004</li><li>– Título: Revisão Taxonomica do gênero <i>Lavoisiera</i> DC. (Melastomataceae) Responsável: Angela Borges Martins Início: outubro/2001 e término: outubro/2002</li><li>– Título: "Florística e conservação da biodiversidade de macrófitas aquáticas em sistemas lacustres da Cadeia do Espinhaço, MG" Responsável: Gilberto Pedralli Início: dezembro/2001 e término: dezembro/2003</li><li>– Título: "Sistemática filogenética e revisão taxonomica do gênero <i>Cleites</i> L. C. Richard ex</li></ul>

## FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

- Linadl (Orchidaceae: Pogoninae)"  
Responsável: Emerson Ricardo Pansarin  
Início: fevereiro/2001 e término: fevereiro/2003
- Título: Estudo sobre os efeitos decorrentes do manejo extrativista sobre a dinâmica populacional de *Syngonathus var. elanatus* (Eriocaulaceae). P.E. do Rio Preto  
Responsável: Lúcio Cadaval Bedê  
Início: 1999 e término: 2000
- Título: Geoquímica Ambiental dos Solos, Sedimentos e Águas das Unidades de Conservação na Região de Diamantina / MG.  
Responsável: Soraya de Carvalho Neves  
Início: maio/2003 e término: maio/2004
- Título: "Evaluacion rapida dela eficacia del manejo delas areas protegidas en ecosistemas compartidos por Uruguay y Brasil  
Responsável: Graciela Nosei  
Início: agosto/2002 e término: agosto/2003
- Título: Proposta para o Levantamento de Odonatofauna do Parque estadual do Rio Preto  
Responsável: Lúcio Cadaval Bedê  
Início: outubro/1999 e término: outubro/2000
- Título: Estudo da Vegetação de Jequitinhonha num projeto de pesquisa, ensino e extensão integrados.  
Responsável: Marilene Nogueira Marinho  
Início: junho/1999 e término: julho/1999
- Título: Inventário de Trichoptera.  
Responsável: Henrique Paprocki  
Início: novembro/2001 e término: novembro/2001
- Título: A importância das comunidades de pequenos mamíferos não voadores na conservação da biodiversidade vegetal em ecossistemas ciliares no Parque Estadual do Rio Preto.  
Responsável: Leonardo Guimarães Lessa  
Início: março/2003 e término: abril/2003
- Título: Projeto Geoarqueológico.  
Responsável: Maria Jacqueline Rodet  
Início: maio/2003 e término: maio/2004
- Título: Biogeografia, filogenia e evolução de pequenos mamíferos da Amazônia e Mata Atlântica: O papel das Matas de Galeria.  
Responsável: Leonora Pires Costa  
Início: 1996 e término: 1999
- Título: Gramíneas do Parque Estadual do Rio Preto, Minas Gerais, Brasil.  
Responsável: Pedro Lage Viana  
Início: outubro/2003 e término: outubro/2004
- Título: Avaliação da regeneração natural (via sexuada/vegetativa), enraizamento de estacas e germinação de sementes de pequi (Caryocar brasiliense Camb.).  
Responsável: Maria Neudes Sousa de Oliveira  
Início: setembro/2003 e término: setembro/2004
- Título: Avaliação Ecológica Rápida (AER), para os planos de manejo dos Parques Estaduais, área temática: Vegetação.  
Responsável: Carlos Victor Mendonça Filho  
Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004
- Título: Planos de Manejo dos Parques Estaduais do Pico do Itambé, do Biribiri e do Rio Preto.  
Responsável: José Manuel Reis Neto  
Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004

## FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Título: Caracterização hidrográfica, qualidade das águas e limnologia. Responsável: Lúcio Fraga Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004</li> <li>- Título: Planos de Manejo dos Parques Estaduais do Pico do Itambé, do Biribiri e do Rio Preto - Mapeamento dos solos. Responsável: Alexandre Christofaro Silva Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004</li> <li>- Título: Diagnóstico e avaliação do meio socioeconômico para os Planos de Manejo dos Parques Estaduais do Pico do Itambé, do Biribiri e Rio Preto. Responsável: Carla Valesca de Moraes Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004</li> <li>- Título: Diagnóstico da fauna de anfíbios dos Parques Estaduais do Rio Preto, Pico do Itambé e Biribiri. Responsável: Magno Vicente Segalla Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004</li> <li>- Título: Coleta de dados sobre a mastofauna para elaboração dos planos de manejo dos Parques Estaduais do Rio Preto, Pico do Itambé e Biribiri. Responsável: Leonardo Guimarães Lessa Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004</li> <li>- Título: Levantamento herpetofaunístico dos Parques Estaduais do Rio Preto, Biribiri e Pico do Itambé. Responsável: Sérgio Augusto Abrahão Morato Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004</li> <li>- Título: Subsídios para a elaboração de Planos de Manejo dos Parques Estaduais do Biribiri, Rio Preto e Pico do Itambé. Responsável: Euclides Selvino Grando Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004</li> <li>- Título: Comunidades de Macroinvertebrados dos Parques Estaduais do Pico do Itambé, Rio Preto e Biribiri. Responsável: Edinalva Oliveira Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004</li> <li>- Título: Avaliação Ecológica Rápida (AER), para os planos de manejo dos Parques Estaduais. Responsável: Marcos Ricardo Bornschein Início: janeiro/2004 e término: fevereiro/2004</li> <li>- Título: Sub-projeto: Amostragem de sementes de pequi (Caryocar brasiliense Camb.) para teste de procedências, progênes e cosnervação de germoplasma. Responsável: José Sebastião Cunha Fernandes Início: setembro/2003 e término: setembro/2004</li> <li>- Título: Anfíbios e reptéis do P.E. do Rio Preto, MG – Brasil. Responsável: Felipe Sá Fortes Leite Início: dezembro/2003 e término: dezembro/2003</li> <li>- Título: Mapeamento da diversidade de abelhas na Serra do Espinhaço. Responsável: Alessander Araújo de Azevedo Início: março/2004 e término: março/2005</li> </ul>
Visitação	O Parque está aberto à visitação pública, e conta com uma infra-estrutura completa para atendimento ao turista.
Atividades conflitantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença sazonal de gado no interior da Unidade;</li> <li>- Atividades de caça e pesca;</li> <li>- Extrativismo vegetal irregular.</li> </ul>

